



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA:
atividade atual do egresso do *Campus* Machado**

Maria V. de OLIVEIRA¹; Welison L. SOARES²; Katia A. CAMPOS³; Vera L. A. LEITE⁴

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre avaliar o impacto da educação profissional técnica de nível médio na área de agropecuária, cujo recorte opera-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Machado. Objetiva-se com esse trabalho analisar se os formandos dos anos entre 2013 e 2016 do curso Técnico em Agropecuária estão atuando em sua área de formação. Para este estudo foram coletados dados por meio do Facebook, após obtê-los foram calculadas estatísticas descritivas e por meio de um estimador não paramétrico, testou-se a associação entre a atividade atual ser ou não na área do curso concluído. Conclui-se que a maior parte dos egressos que divulgam informações no Facebook sobre sua atividade atual, quer seja na continuidade dos estudos ou no mercado de trabalho estão atuando na área.

Palavras-chave: Facebook; IFSULDEMINAS; Mercado de trabalho; Verticalização do ensino.

1. INTRODUÇÃO

A agropecuária é a junção de duas atividades, sendo elas: a agricultura (cultivo de plantas), e pecuária (criação de animais), seja para consumo humano ou para fornecimento de matérias-primas para a indústria alimentícia, de medicamentos, entre outros. No Brasil, há cursos de agropecuária de nível técnico (ensino médio), superior (tecnológico) e de pós-graduação (especialização). O curso técnico é um curso de nível médio e pode ser oferecido na modalidade integrada como é o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Machado.

É muito importante estudar sobre os egressos, pois é a partir de sua saída da instituição que é possível conhecer o impacto que a conclusão do curso pode ter em sua vida, tanto profissional quanto acadêmica.

Tendo em vista esse foco, foi realizada uma pesquisa para construir o perfil dos alunos formados entre os anos de 2013 e 2016 no curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio

¹Discente do curso técnico de nível médio em Alimentos, bolsista IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: mariavitoriatp09@gmail.com

²Bacharelado em Administração, bolsista IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: welison_isoares@hotmail.com

³Co-orientadora, docente do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: katia.campos@ifsulde Minas.edu.br

⁴Orientadora, docente do IFSULDEMINAS – *Campus* Machado. E-mail: vera.leite@ifsulde Minas.edu.br

do *Campus* Machado, em que buscou-se avaliar se os mesmos continuaram na área de sua formação, seja se especializando, isto é, verticalização do ensino; ou indo para o mercado de trabalho. O objetivo deste texto é relatar os principais resultados percebidos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Nesta pesquisa, utilizou-se uma metodologia quantitativa. Os sujeitos incluídos no estudo foram alunos formados no período entre 2013 e 2016, nos cursos técnicos de nível médio do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais do *Campus* Machado. Os critérios de exclusão foram os ex-estudantes que não foram encontrados na rede social Facebook (2019). Para obter as informações necessárias utilizaram-se listagens com os nomes dos formandos e informações disponíveis em seus perfis nessa mesma rede.

Todos os dados obtidos foram colocados em planilhas eletrônicas, e a partir deles foram feitas tabelas. As variáveis utilizadas foram o sexo, a atividade informada como a atual, isto é, se trabalha ou continua estudando/já concluiu outros cursos, e se sua atuação é na área de agropecuária, curso concluído na instituição.

Para fazer as comparações e as análises estatísticas foram feitas filtragens dos dados, usando vários tipos de filtros, em diferentes dados da planilha.

Para estudar a associação entre a atividade mencionada no Facebook e a área de agropecuária foi usada tabela de contingência e por meio do teste não paramétrico, conhecido como Coeficiente de Contingência de Person (C^*), que é baseado na comparação das sequências absolutas observadas com as frequências absolutas que se teriam no caso de independência entre as variáveis. Este coeficiente toma valores entre 0 e 1, mas nunca atinge o valor de um. O valor nulo corresponde ao caso em que se tem independência entre os resultados e os métodos utilizados. Valores diferentes de zero correspondem à associação mais forte entre as variáveis.

Todas as digitações e cálculos foram realizados em planilhas eletrônicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As listagens com os nomes dos formandos no período dos quatro anos do estudo, 2013 a 2016 continham 290 pessoas, sendo possível encontrar 180 perfis (62,1%) que disponibilizavam informações de forma aberta sobre ter concluído cursos técnicos de nível médio no *Campus* Machado.

Após a consolidação dos dados, foram observados que a maioria dos ex-alunos analisados 70,6% dos formandos são do sexo masculino e apenas 29% são do sexo feminino. Essa representatividade maior masculina expressa a realidade da área de agropecuária, pois historicamente tem sido caracterizada como uma profissão tipicamente masculina, mas atualmente esse cenário vem mudando. Apesar da porcentagem de pessoas do sexo feminino ter uma diferença gritante ao ser relacionada com os formandos do sexo masculino, por ser bem pequena, sua inserção está acontecendo lentamente neste campo. Vale ressaltar que foram encontrados os perfis de 72,7% do sexo masculino, o que pode sugerir que a amostragem seja representativa, mesmo não sendo probabilística.

Com relação ao mercado de trabalho e à graduação, na Figura 1, pode-se perceber que a maior parte dos egressos continuaram na área (trabalhando e/ou estudando), portanto não houve mudança de área, ao menos para os alunos que continuaram a estudar, principalmente notada para aqueles que conseguiram a verticalização de seus estudos.

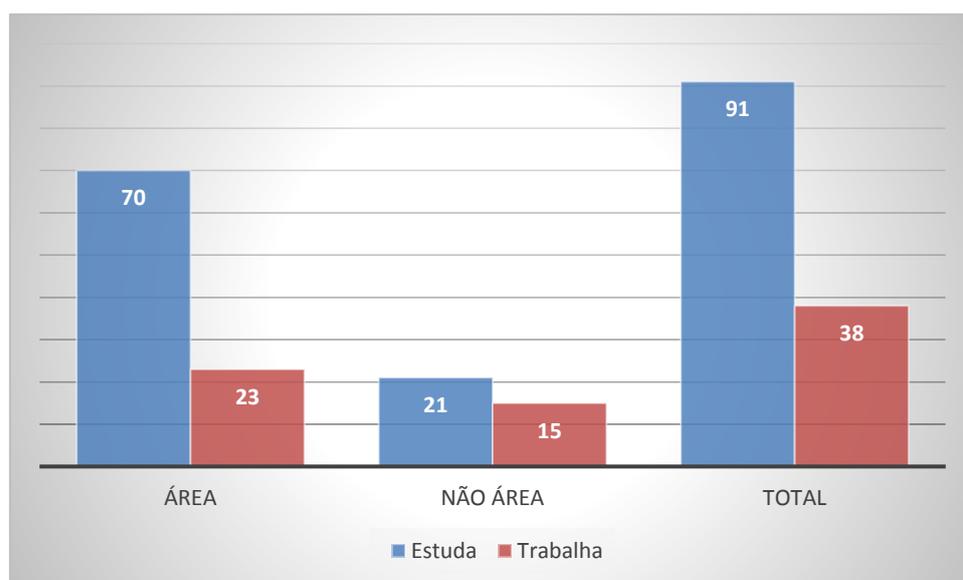


Figura 1: Distribuição dos formandos dos cursos técnicos de nível médio em agropecuária do Campus Machado, entre 2013 e 2016, e as respectivas atividades atuais.

Esse resultado corrobora com o estudo de Manzke e Saller (2013), em que as pesquisadoras afirmam que sempre houve uma dualidade para os alunos de cursos técnicos de nível médio integrados ao concluírem os estudos, pois, principalmente os discentes de instituições federais, podem ao se graduarem seguir carreira no curso escolhido ou, ao se matricular em escolas federais, estar apenas querendo ter acesso ao ensino de qualidade que proporcione fundamentação para a continuidade dos estudos.

No caso específico dos egressos de agropecuária de 2013 a 2016, que disponibilizaram

informações nas redes sociais sobre a instituição, pode-se dizer que buscaram o ensino médio de qualidade, mas é possível notar que ao mesmo tempo eles também queriam fazer uma graduação na mesma área. O coeficiente de Contingência de Pearson estimado ($C^*=0,23$) assegura que há a associação significativa entre continuar os estudos e continuar na área de agropecuária.

5. CONCLUSÕES

O estudo sobre os egressos do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – *Campus* Machado concluiu que a maior parte dos ex-alunos que se formaram entre os anos de 2013 a 2016 continuaram estudando e/ou trabalhando na área do curso técnico escolhido. Foi constatado também que a ferramenta de pesquisa utilizada, no caso o Facebook, foi muito útil, pois através dela foi possível achar 62,06% dos alunos formados, viabilizando a realização da pesquisa. E ao menos na segmentação sexo pôde ser considerada representativa.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS – *Campus* Machado pela concessão da bolsa de iniciação científica e ao Observatório da Educação Profissional e Tecnológica, pelo apoio.

REFERÊNCIAS

FACEBOOK. **Pesquisar**. 2019. Disponível em: <[http://www.facebook.com/search/top/?q=*](http://www.facebook.com/search/top/?q=)> Acesso em: 20 de mai. 2019.

MANZKE, G, SALLER, A. G.. Ensino Médio Integrado: preparação para o ENEM ou para o mercado de trabalho?. **Anais** do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão 5(4), 2013.